Medicina Veterinária

Cicatrização de ferida extensa em membro de equino – Relato de caso

Karine Rabelo de Oliveira - 3° módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Ticiana Meireles Souza - Orientadora DMV, UFLA - Orientador(a)

Ana Luisa Mendes - Médica Veterinária Residente em Clínica de Grandes Animais- DMV, UFLA

Larissa Florêncio de Assis - Médica Veterinária Residente em Clínica de Grandes Animais- DMV, UFLA

Débora Gouveia - Mestranda de Ciências Veterinárias - DMV, UFLA

Álvaro A. Ribeiro - Médico Veterinário Autônomo

Resumo

As feridas em membros de equinos representam um enorme desafio. O tecido de granulação exuberante é o principal deles, o que faz com que frequentemente esse animal tenha que ser submetido a repetidas excisões cirúrgicas, por vezes até mesmo com anestesia geral. O paciente do presente relato foi internado no Hospital Veterinário da UFLA com um ferimento extenso no membro pélvico direito, na região dorsal e levemente proximal à articulação társica. A lesão era bastante profunda com exposição óssea. Apresentava também miíase, bastante prurido e odor pútrido. Como o animal foi encontrado assim na rodovia, nada se sabia sobre o histórico desse trauma ou do paciente, que era macho castrado, de aproximadamente 4 anos. Ao exame clínico do equino, foi evidenciada intensa desidratação, aumento das frequências cardíaca e respiratória, apatia, anemia (hemácias: 2,16 106/mm3, normal:6,9 – 12,9). Diante do quadro de estado geral, o equino recebeu transfusão sanguínea imediata. Foi tratado com penicilina G procaína na dose de 22000UI/Kg de peso vivo, intramuscular, dose única, durante 5 dias. O ferimento foi lavado com solução de povidine tópico (1mL) diluído em solução fisiológica a 0,9%. Para combater a miíase foi adicionado a essa solução 2g de Triclorfon. As larvas foram retiradas com uma pinça, e esse procedimento foi repetido por três dias, até o seu completo desaparecimento. Foi preparada uma pomada a base de clorexidina (500g), dimetil sulfóxido (56mL) e Triclorfon (9g), que era passada sobre a ferida e feito uma bandagem alta com bastante algodão, atadura de crepom e esponja para a proteção do jarrete. Na segunda semana, quando já não havia mais exposição óssea, foi acrescentado à pomada dexametasona (40mg), para conter o tecido de granulação exuberante. Esse protocolo foi mantido até o final do tratamento. Assim, a partir do vigésimo dia a ferida passou a ser tratada aberta. Com o uso dessa pomada observamos completa recuperação do ferimento sem que o cavalo precisasse de excisão cirúrgica, pois o corticoide impediu que o tecido de granulação ultrapasse a altura da epiderme. O paciente teve alta 4 meses após o início do tratamento. Além disso, uma avaliação sistêmica é um ponto muito importante, já que um paciente de trauma pode ter lesões graves internas ou demais acometimentos. No caso do paciente em questão com a anemia gravíssima, se não fosse corrigida, além de comprometer a vida do equino, dificultaria também a cicatrização da ferida.

Palavras-Chave: granulação exuberante, feridas, equino.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/4xuCnva-1d0